



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia onze de agosto de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Leci Alves Campos. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatro de agosto de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes de fazer a leitura da correspondência do gabinete do vereador Leci Campos, eu recebi uma correspondência ali, agora, do pessoal da Guarda Municipal. Só que como é uma... Da Guarda Municipal não, perdão, dos Vigias, não é isso mesmo? Só que como a correspondência é muito extensa e ela não entrou regimentalmente no horário certo ali, eu vou ficar impossibilitado de ler hoje. Mas prometo para vocês o fazer na próxima reunião”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Silvânio, por favor. É pedir o Presidente para consultar o Plenário e ler, por favor”. O Senhor Presidente: “vereador, é praxe da Casa a correspondência tem que ser...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, semana passada eu não estive aqui na reunião, mas o Sindicato foi para a Tribuna Popular sem inscrever e o vereador André mesmo falou



isso aqui. Agora, por favor, quero que o Senhor contribua”. O Senhor Presidente: “eu... O senhor sabe que eu sempre ouço o tempo todo o Plenário. Vai abrir precedente, mas como eu sou um Democrata, eu coloco para os vereadores decidirem. Os vereadores que concordarem com a leitura permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. Antes de o Senhor pôr em votação no Plenário, eu acho que é mais do que legítimo ler de qualquer cidadão e entidade que chega aqui. Mas acho muito ruim o posicionamento. O vereador está dentro da lei. Aí o vereador de lá dá uma... Dá uma impressão muito ruim isso aqui. Que vamos ler, mas vamos ler no final do expediente da Casa para não dar uma impressão de preferencialismo de... É muito ruim porque... Eu não quero falar nome de vereador, mas tem vereador aqui que... Ele chega e o pessoal está aí, que seja a Guarda, que sejam os Vigias, nós temos que respeitar todo mundo. Mas é só o plenário estar... Esse tipo de coisa vem para cá e o Secretário sai muito ruim nessa história aí, isso é muito feio, é muito ruim para ele. Então, traz isso para o final, vamos ler, sim. Vamos ler a de vocês sim, não vamos ficar sem ler não, mas vamos para frente, vamos lá para frente no final da reunião. Minha sugestão é que o Senhor consultaria o Plenário para ler para eles sim, mas no final da reunião”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário se querem que ler neste momento ou mais no final da reunião. Os vereadores que concordam que leia neste momento permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, neste momento eu levanto. Eu prefiro no final da reunião”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu confesso que eu não estou entendendo é nada”. O Senhor Presidente: “sete vereadores a favor. Eu pediria silêncio à plateia porque nós estamos



tratando de um assunto aqui que é em prol de vocês. Então, eu quero dizer que já foi votado. Sete a favor para ler neste momento”. O vereador Nélio Aurélio de Souza falou algo fora do microfone e não pudemos registrar. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes só, na fala do vereador Nélio, que eu até agradeço. Mas eu queria dizer o seguinte se eu fosse omissos nisso aqui, eu nem falava que tinha a carta. Na verdade, eu recebi a carta ali, ela não está protocolada e é minha obrigação seguir o Regimento da Casa. Se o vereador Alessandro achou por bem pedir, é um direito dele, assim como qualquer outro vereador poderia ter pedido isso aqui. Então, está no direito dele, porém é meu papel seguir o Regimento da Casa, e aí eu espero que as pessoas não entendam como sendo eu a pessoa que não queria ler uma correspondência que veio de fora para a Casa”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente... Vereador Silvânio...”. O Senhor Presidente: “um momento. Eu gostaria de dizer que o Secretário está com a razão. Então, pelo fato de a Câmara ter concedido aquele dia que eu acho que foi um dia especial, Sindicato reivindicando em prol dos funcionários. Eu ainda pedi outro dia, há umas duas, três semanas, que os vereadores colaborassem para a gente andar em cima do Regimento e, a partir de agora, eu pediria que não vamos abrir precedente para não ficar dando polêmica. Então, o Secretário está com a razão porque ele está agindo em cima do Regimento Interno”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só quero colocar que o Secretário está com a razão sim, viu gente? Tem que protocolar antes, dentro do Regimento, então é só uma forma que eu fiz para tentar orientar, mas você está com toda a razão, viu Silvânio?”. O vereador



Silvânio Aguiar Silva: “ok. Obrigado, vereador Alessandro”. O Senhor Secretário proferiu leitura da Carta aberta à população nova-limense. Após a leitura, o Senhor Secretário falou: “a carta não tem assinatura, por isso que eu falei que seria interessante que a gente fizesse... É uma carta apócrifa. Seria interessante que se fizesse isso depois. É uma carta sem assinatura, sem a gente saber de quem que é. De qualquer maneira, ela foi lida”. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício 117/2015, Nova Lima, 11 de agosto de 2015, do vereador Leci Alves Campos. Justifica sua ausência na reunião plenária desta data em virtude da coordenação da Festa da Padroeira 2015 – Nossa Senhora do Pilar, que acontece na cidade e encerra no próximo dia 15, feriado municipal. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.531/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências”. O Senhor Presidente: “encaminhado o Projeto de Lei nº 1.531/2015 à Comissão de Legislação e Justiça”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, primeiramente eu gostaria de agradecê-lo por ter recebido e colocado em tramitação esse projeto enviado pelo Executivo que eu trouxe hoje, às dezoito horas. Então, gostaria de agradecê-lo. É um projeto de suma importância que já está sendo cobrado pelo nosso Juiz de Direito, Dr. Juarez Moraes de Azevedo, e pela Promotora dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, a Dra. doutora Elva Cantero. E esse projeto ele teve que sofrer algumas alterações porque desde 2012 a gente sabe que houve modificações no Estatuto da Criança e do Adolescente, principalmente



naquilo que se refere ao mandato, ao processo de escolha e direitos sociais dos Conselheiros Tutelares. E nós estamos precisando de fazer a nova eleição do Conselho Tutelar, aí a necessidade de adequação do projeto à lei federal. E eu gostaria de solicitar ao Senhor que consultasse o Plenário, como sendo um projeto de urgência, que a gente pudesse fazer parecer em conjunto das comissões pelas quais ele vai tramitar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, eu quero também fazer aqui menção especificamente a esse projeto, uma vez que na semana atrasada, sem ser esta última terça-feira, a anterior a ela, eu solicitei que esse projeto fosse encaminhado aqui para a Casa. Então, eu quero agradecer à senhora pela cordialidade aí no sentido de trazer e com pedido de urgência e agradecer muito mais ainda ao prefeito pela sensibilidade de entender que precisa de uma adequação na lei para que esse processo seja feito de acordo com o código nacional. Muito obrigado, Senhor Presidente. Muito obrigado, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “obrigada, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero alertar para os vereadores que o projeto é enorme e que os vereadores sequer receberam as cópias e, como foi dito aqui, desde 2012. A gente esperar mais uma semana, que aí a Secretaria vai encaminhar...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, Senhor Presidente, eu não estou pedindo para votar hoje não. Eu estou pedindo para fazer parecer em conjunto. E não é desde 2012 não, desde 2012 que o Estatuto vem sofrendo modificações. A lei está no prazo dela, ela teria que ser modificada esse ano mesmo”. O Senhor Presidente: “é exatamente o que eu disse, houve várias modificações. Então, eu consulto o Plenário. Se concordarem com a proposta da vereadora Ângela Lima permaneçam como estão; parecer conjunto”. O



vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu não sou o presidente da Comissão, mas eu acho que a gente fazer um parecer conjunto com o tempo corrido assim, eu discordo. Eu, mas eu não sou o presidente da Comissão, só sou membro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu, não. Não concordo não, Presidente, como Presidente”. O Senhor Presidente: “não concorda?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não concordo”. O Senhor Presidente: “concorda?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não concordo com os pareceres em conjunto, não concordo”. O Senhor Presidente: “mais alguém... Algum vereador quer fazer mais algum comentário?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu... Só vou me pronunciar, questão de ordem, que eu não faço parte de Comissão nenhuma, então eu não vou concordar nem discordar de nada. Não me deixaram participar de nada. Para mim, não precisa nem consultar a mim”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele vai tramitar...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu sou contra, então... Cinco votos...”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. A partir do momento em que o Presidente da Comissão discorda, então agora as outras Comissões sentam, fazem seus pareceres e remete para a nossa Comissão. Uma Comissão discorda, então, não tem como, vocês podem...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu já perdi aqui para o Plenário”. O vereador Flávio de Almeida: “mas é diferente, a situação hoje é diferente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu já perdi para o Plenário”. O vereador Flávio de Almeida: “pois é, não, não tem derrota nem vitória não. É só questão do seguinte, veja bem. Maravilha, vocês vão sentar, vão fazer um parecer conjunto. A Comissão de Serviços Públicos não vai sentar para fazer o parecer, o



presidente não vai, nem o vice-presidente, nós não vamos fazer isso. Então, olha para você ver, porque não pode ser assim? Vocês podem fazer o parecer conjunto, nós vamos fazer um parecer nosso. Está tudo errado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu só acho, Presidente que... Eu só acho que isso é por Comissão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor me concede...”. O Senhor Presidente: “gostaria de...”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar, posso?”. O Senhor Presidente: “pelo o que eu estou vendo aí, empataram...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar”. O Senhor Presidente: “empataram, quatro votos, eu vou...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não empatou não, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor não colocou em votação não, Senhor Presidente. Deixa eu...”. O Senhor Presidente: “oh gente, quando eu estiver falando, vocês esperem um pouquinho que eu vou dar explicação. Pelo que eu vi aqui, eu sei que não votou. Tem quatro vereadores... São oito vereadores em Plenário, tem quatro vereadores que discordam. Então, como eu sou Presidente, eu desempato, se os quatro vereadores forem contra, eu vou desempatar para tramitar normalmente. Com a palavra, o vereador André”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vereador Flávio, eu, na verdade, estou falando isso, mas eu até concordo que quando uma Comissão não concorda com a dispensa de interstícios e pareceres, não deve ter. Eu estou dizendo que eu já perdi aqui dessa forma. Eu não concordei e jogaram para o Plenário e teve que ter dispensa de interstícios e pareceres, contrariando a decisão da Comissão. Eu estou



dizendo que isso já aconteceu aqui, mas eu comungo do mesmo pensamento que o seu. Eu acho que se uma Comissão não concorda, ela não deve ter dispensa de interstícios e pareceres ou parecer em conjunto, a não ser que seja parecer em conjunto com as Comissões que concordem. Eu concordo plenamente com o seu raciocínio”. O vereador Flávio de Almeida: “eu fui citado. Só para eu dar uma explicação”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só para concluir. Em relação a esse projeto, eu até concordo com o parecer em conjunto, mas é um projeto que eu também tenho interesse e quero analisá-lo bastante porque a gente tem muito pedido em relação a esse projeto. Foi me solicitada, também, algumas adequações às leis do Conselho Tutelar, que regem o Conselho Tutelar, e existem muitas dúvidas em relação a esse projeto e eu tenho interesse em estudá-lo também. Eu até concordo contanto que depois não haja uma pressão para que se vote correndo, antes que haja um consenso”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque são dois momentos diferentes. Quando a pessoa pede a quebra de prazos, pareceres e quando pede que o parecer seja conjunto. Quando pede que o parecer seja conjunto depende de cada Comissão. Quando pede a quebra de prazos, interstícios, aí depende do próprio Plenário. São só os momentos só”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e eu já falei isso aqui e não respeitaram. É só isso que eu...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “tendo em vista a...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem, Senhor Presidente. Então, pelo que eu estou podendo observar aqui... Eu não sou contrário, nem a favor de dispensa ou de tramitar as Comissões. Eu só acho que o que tem que ficar definido é o que o vereador André colocou ali. O que é soberano nisso



aí? Eu tenho dúvidas, não conheço isso ainda do Regimento, tenho dúvidas disso aí. Consultar o Regimento, vê se é o Plenário ou se são as Comissões, para não acontecer o que ele está dizendo ali que aconteceu. Eu estava na Comissão, fui contra e agora eu sou a favor e tenho que engolir a Comissão. O que está certo? Porque aí não contraria a Lei Orgânica do município”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu tenho essa dúvida também”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é, então, eu queria que o Senhor consultasse o Plenário para atender o pedido da solicitação da vereadora e, enquanto tramita a solicitação, que certifique-se lá no Regimento e se o vereador Flávio estiver com a razão, que ele dê o parecer separado ou o contrário”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “O Flávio pediu primeiro. Com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “não existe a possibilidade de o Senhor consultar o Plenário mais, o Senhor já consultou o Plenário e a minha explicação foi exatamente por discordar da forma que vinha fazendo. Mas o Senhor consultou como foi feito antigamente. O Senhor consultou”. O Senhor Presidente: “eu consultei”. O vereador Flávio de Almeida: “onde o Senhor decidiu, onde o Senhor desempatou”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “a minha fala foi exatamente em cima disso, em achar que a Comissão tem razão. Mas o Senhor já consultou o Plenário”. O Senhor Presidente: “já consultei, empataram, e eu vou desempatar para tramitar normalmente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para eu...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “já teve a votação, Senhor Presidente?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, só para eu



contribuir um pouco com...”. O Senhor Presidente: “já teve”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Só para eu contribuir um pouquinho com esse impasse aí. Quando se fala dispensa de interstícios, é evidente que nós temos três Comissões que vão passar o projeto, estou certo ou estou errado? São três, não são? Está bom. Legislação e Justiça, Orçamento e Serviços Públicos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, não tem que passar na de Orçamento não. É Serviços Públicos e Legislação e Justiça, não envolve dinheiro”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a pergunta é só... São só duas que vai passar?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “duas”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom, duas Comissões. Os seis vereadores, se estiverem em plenário, não precisa consultar o Plenário. Se tiver dois de uma Comissão que não concordam, acabou. Se tiver dois que não concordam, acabou. Não precisa nem consultar o Plenário. Estou só fazendo isso, Presidente, para contribuir com o Regimento. É só... Quem que é da Serviços... Legislação e Justiça? Então, aí já acabou, já não tem. Agora o que eu quero explicar é exatamente sobre isso aí”. O vereador Flávio de Almeida: “a minha explicação foi essa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu sei, mas eu quero explicar outra coisa. Mas ele pode consultar a outra Comissão de baixo e fazer o parecer, se fosse três, em conjunto as outras duas, desde que tenha dois em cada uma. Isso aí que é... Entendeu André, o que eu falei?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu concordo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “isso poderia fazer, que é o que o Regimento tem que ser cumprido”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu penso dessa forma também”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora, a vereadora falou que são só duas comissões. Eu achei que eram três



que iam participar disso aí, mas tudo bem. Eu estou falando para contribuir, mas a sua decisão já foi... Eu não quero... Vamos embora”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.530/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dá denominação a logradouro que menciona e contém outras providências” – Rua Walmir Nazareth. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. O Senhor Presidente: “segunda parte, discussão e votação de projetos. Por deliberação plenária, votação do Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015, autoria Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários – PEP – no âmbito do Município de Nova Lima, além de dar outras providências”. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda de autoria dos vereadores Flávio de Almeida e José Guedes: “Altera redação do artigo 2º do Projeto de Lei 1.521/2015. Art. 2º. O PEP destina-se a promover a regularização de créditos tributários, fiscais e preços públicos, constituídos ou denunciados espontaneamente, inscritos ou não em Dívida Ativa, ajuizadas ou não, mediante parcelamento dos referidos créditos; para débitos de até oito milhões de reais”. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só explicar para a Casa que esta emenda foi discutida na sala do prefeito, com o prefeito e com o aval dele. E sei que está tudo preparado, tudo certo para a gente perder a emenda, perder a votação. Mas eu vou dizer para os senhores uma coisa, liderei o governo de Carlinhos em dois



mandatos e o meu papel aqui era exatamente confirmar a palavra do prefeito e confirmar a votação. Talvez seja por isso que passei por esta Casa e nunca, nunca o prefeito perdeu um projeto, pela minha firmeza, pela minha maneira de legislar. Sei que tem tudo para ser derrotado hoje, tudo, mas não vai ser isso que vai impedir de eu sentar naquela mesa toda semana e trabalhar. Não vou fazer mudança em nada na minha vida, em nada na minha conduta. Vocês podem ter certeza que eu vou terminar o meu trabalho da forma que eu iniciei ele, com clareza, com firmeza, com a certeza de dias melhores. E podem vim falar hoje que a derrota não veio de lá, veio sim, está vindo sim. Mas é doído. Doído. E dizer para os senhores que o que ocorre comigo hoje, vai ocorrer com os senhores amanhã porque há homens e existem homens, há vereadores e vereadores, políticos e politiquinhos. Então, ao ser derrotado hoje, pode ter certeza que a minha caminhada não vai prejudicar em nada. Vocês só prejudicam o município. Por quê? Porque a emenda só tira... Ela só tira duas empresas. Duas. Duas. E um projeto desses tem que ser para salvar o município... Para salvar o município, mas também para salvar o empresário que tem passado momentos difíceis. As duas empresas, uma empresa comprou um terreno em Itabira no valor de trinta e oito milhões. A outra, só o político que não lê jornal, a outra confirma no 'O Tempo' que se preparou para os piores momentos...". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "já votou a emenda?". O vereador Flávio de Almeida: "não, vocês vão votar agora. Eu estou dizendo que eu posso perder, é um direito meu de vereador. Eu ouvi a articulação ali na sala. Eu tenho que ser surdo ou então bobo, eu ouvi na sala a articulação toda. Então, Senhor Presidente, fazendo uso do meu direito de fala. Então, senhores, eu acho que



cada um vota com a sua consciência. Então, a consciência, hoje, seria aprovar a emenda e respaldar os empresários que passam dificuldade, porque são duas coisas, ajudar o município e ajudar o empresário. Quando se ajuda as empresas que ficam esperando esse projeto entrar na Casa, isso é um absurdo. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de passar a Presidência para a vereadora Ângela Lima porque eu gostaria, também, de fazer um comentário sobre a emenda. A emenda está em discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “recebo a Presidência e passo a palavra ao vereador José Geraldo Guedes”. O vereador José Guedes: “mais uma vez, se acontecer isso, na minha opinião, é um absurdo porque aos quatro cantos da cidade dizem... Toda a cidade comenta que a prefeitura está quebrada. Essa emenda é uma emenda inteligente, o senhor apresentou. Como nós estamos na batalha para que a AngloGold e a Vale paguem cinquenta e cinco milhões ao município, nós fizemos essa emenda para que eles pagassem à vista. Eu não vejo absurdo nenhum nisso e, realmente, outro dia eu fiquei um pouco assustado com a fala do Cassinho, que na fala dele, ele entendeu contrário a essa emenda. Eu estava lá em seu gabinete, eu fiquei assim, sem entender. Então, hoje eu estou entendendo perfeitamente. Nós temos que parar de defender os poderosos. O que a Vale deixou aí para a gente? Buraco. O que a mina da AngloGold, Morro Velho, deixou? Silicose, doença. Então, no momento que nós atravessamos, eu acho que eles deveriam pagar, tomar vergonha na cara e pagar isso amanhã. Então, fica prolongando. Então, eu espero a consciência dos vereadores, que votem a favor dessa emenda, que eu acho que essa emenda é boa. Nós não estamos prejudicando as empresas pequenas, pelo contrário, nós estamos cobrando dos



poderosos, como Flávio disse, comprou um terreno em Itabirito por trinta e oito milhões”. O vereador Flávio de Almeida: “Itabira”. O vereador José Geraldo Guedes:

“Itabira. E não paga sua a dívida. Há anos que vem essa briga da prefeitura, da Câmara contra essas duas empresas poderosas. Então, eu não vejo, assim, nada de mal nisso aqui. Eu até já comentei na Câmara que foi uma emenda muito inteligente do senhor. E nós fomos lá no Secretário Ronaldo, conversamos sobre essa dívida por várias vezes, eu juntamente com o Flávio. Então, eu queria deixar aqui o meu apelo, que nós... Chegou a hora de arrecadar. São cinquenta e cinco mil que liquida as dívidas que a prefeitura tem. Então, eu vou terminar aqui a minha fala e espero que... O voto é livre. Eu vou, como o autor, o Flávio, nós batalhamos por isso aqui. Entendeu?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. A Senhora Presidente: “devolvo a Presidência ao vereador José Guedes e peço a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o Gilson pediu primeiro. Com a palavra o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só fazer um comentário aqui. Eu não sou da área do jurídico, não entendo nada de justiça, mas algumas pessoas que me assessoram, eu consultei essa emenda e eu vou votar contra a emenda porque ela é inconstitucional. Nós não podemos separar duas empresas no meio de não sei quantas lá, trezentas, quatrocentas que têm saldo devedor. Ou vota o PEP na íntegra ou deixa o PEP de lado. A mesma coisa acontece aí com essas farmácias populares, gente que tem condição financeira, gente que... Rico que vai lá pegar o remédio de pressão porque ele não tem consciência, ele não sabe que a farmácia... É direito dele. Então, ele não quer saber se ele tem condições ou se ele não tem, ele quer



garantir o direito dele. Assim, essas empresas ricas ou pobres, elas nunca me deram nada, eu também não devo nada a elas, nem conheço o dono dessas empresas, mas eu só estou falando com a minha consciência, não podemos fazer distinção. Isso é inconstitucional, segundo as informações que eu tenho, e eu não posso votar uma emenda que é inconstitucional. Por isso eu já adianto meu voto, é contra a emenda”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Senhor usou uma palavra, Presidente, muito importante: arrecadar. Nós estamos num momento de arrecadar, não é? E deixamos de fora duas empresas que são as maiores devedoras do município, nós deixamos de fora para arrecadar? Então, a prefeitura está precisando, urgente, e nós limitamos, aqui na Casa nós limitamos a possibilidade de a empresa poder acertar a dívida dela? Nós queremos que ela jogue essa dívida na justiça e que fique lá cinquenta anos sem pagar o município? Então, isso aí é uma questão mesmo de consciência. Aí eu concordo com o vereador Soldado Flávio, é uma questão de consciência, mas consciência mesmo. O município precisa, precisa, nós estamos realmente precisando de arrecadação, de arrecadar e aí nós limitamos e deixamos de fora os dois maiores devedores do município. Então, eu voto contra a emenda. Voto contra a emenda”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, eu comungo com a ideia da senhora. E, vereador Gilson Marques, eu tive o mesmo parecer que o senhor teve do advogado do meu gabinete, ele disse para mim que essa emenda seria inconstitucional. E aí eu respeito o vereador Flávio e sei da luta que ele tem feito aí nesse sentido, mas penso que fazer uma coisa que depois a gente pode ter problemas lá na frente não seria interessante. Uma observação que eu fui até ali para perceber se a Ângela tinha essa



informação é que, na verdade, como se colocou isso para a cidade afora, parece que a Câmara vai votar um projeto e vai abrir mão da dívida da Vale e da AngloGold, quando isso não é verdade. Vai abrir mão de juros e de multa, assim como vai abrir mão para qualquer outra empresa no município que está em dificuldade, mas que quer acertar a dívida dela com o município. E aí eu acho que não é realmente legítimo que a gente deixe as duas empresas de fora. Tratar os iguais como iguais e os diferentes de forma diferente, eu penso que é muito nessa linha aí. As duas empresas são ricas? São. Mas devem da mesma forma que o outro que deixou de pagar anos lá. E vou dizer mais, quando fala em vinte anos de dívida, a gente está falando que essa dívida não foi cobrada nesse período, que houve uma falha dos governos, seja ele A, B, C ou D, de cobrar essas dívidas. Se existe um esforço do governo atual no sentido de receber essas dívidas e de resolver parte do problema de caixa do município, eu acho que é extremamente pertinente e aí, nesse sentido, com todo o respeito que eu tenho ao vereador Flávio, tinha até conversado com Vossa Excelência e dito, inclusive, que votaria nessa emenda que o senhor fez, mas conversando com o advogado, ele me induziu e me convenceu que isso seria inconstitucional. Sendo inconstitucional, eu não vou votar a favor da emenda de forma alguma”. O vereador Flávio de Almeida: “eu... O bom é que a escola da vida é algo interessante, cada dia a gente aprende uma forma nova e diferente de justificar o voto. É interessante. E eu sou bacharel em Direito e... Oh, meu Deus do céu, tem advogado para tudo, tem advogado de todo jeito. Hoje tem advogado que dá cada parecer que é assustador, não é? Se algum vereador tivesse consultado o Jurídico desta Casa, ele veria que não existe a inconstitucionalidade, não



existe. Mas eu consigo entender. Eu acho que política se vive é assim mesmo, uma semana de um jeito, outra semana senta, é um cargo novo aqui, é outro cargo novo ali.

A gente vai entendendo, eu sou um cara que consigo entender tudo isso. Eu só não consigo entender quando diz que vai entrar na justiça e vai levar uma vida. Os nossos vizinhos, queridos moradores de Nova Lima, são executados todos os dias. É interessante. Interessante. Mas a gente não vê os grandes sendo executados nem sequer um dia. Esse país não tem jeito, de Cabral para cá foi uma porcaria. Não vai melhorar nunca porque nós não melhoramos as nossas vidas e os nossos dizeres. Dia nenhum a gente consegue mudar. A gente não consegue mudar. Tratar de forma desigual os iguais. Esta frase é interessante, ela quer dizer o que? Ela quer dizer que eu tenho que tratar o menor de uma forma desigual, que ele se sinta melhor que o maior. Esta é a forma. É isso que é o tratar. É o tratar é isso. Isso é uma forma jurídica. É onde eu vejo o menor, o morador de rua e eu trato ele como o melhor do que o cara que mora no Belvedere. É isso que quer dizer isso. Mas no Legislativo as coisas vão mudando. Então, Senhor Presidente, eu continuo com a minha consciência tranquila e fico chateado porque, mais uma vez, sentei com o prefeito e as coisas mudaram. Mas consegui entender algumas vezes, na presença de alguns vereadores desta Casa, não é? Foi assim e vai ser assim, não tem dificuldade. Como eu não mudo na minha postura dia nenhum, eu voto com os senhores, voto naquilo que eu acredito, eu não sento, eu não discuto o meu voto com ninguém, eu vou continuar assim. Mas eu tenho certeza que daqui a algumas outras sessões, eu verei outros vereadores dizerem a mesma coisa, novamente foi descumprido um acordo. Então, vocês podem votar com as suas consciências, que eu vou votar com a



minha, mas dizer da inconstitucionalidade, não. Aí é brincar com um montão de advogados, um montão de gente séria também. Eu acho que vocês podem votar da forma que vocês quiserem, mas achar que eu ia fazer uma emenda inconstitucional? Puxa vida, aí é brincadeira. Aí eu estou brincando, estou brincando comigo, estou brincando com o povo. Então, Senhor Presidente, a nossa emenda não é inconstitucional momento nenhum. Então, o Senhor pode ter certeza, nós podemos perder aqui, mas perder pela inconstitucionalidade jamais. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu gostaria só de lembrar, foi dito aqui que a prefeitura no passado não cobrou. Eu sou prova que a prefeitura já batalhou contra essas duas empresas. Tem vinte e tantos anos que eles devem e eu sou do tempo que o prefeito tinha que ir lá na AngloGold, eu trabalhava aqui, nesse prédio. A prefeitura municipal de Nova Lima era aqui. O gabinete do prefeito era aqui. E, se quisesse receber da AngloGold, Morro Velho, teria que ir lá e aceitar o acordo, fazer parcelas de vinte vezes, trinta vezes, eles pagavam do jeito que eles queriam. A prefeitura vivia numa miséria naquele tempo, não tinha nem pagamento, era vale. Então, cansamos de correr atrás, prefeito, vereadores, mas eles são ruins de conta mesmo, a vida toda. E quero dizer que não tem isenção para ninguém, tem a liberação do juros e correção, o imposto tem que ser pago. Então, não vou alongar mais. A nossa emenda, volto a frisar, a emenda do senhor é inteligente, a emenda do senhor favorece o povo de Nova Lima, favorece a prefeitura, que estão... A nossa cidade está no fundo do poço. Então, eu não vejo que a AngloGold tem que pagar essa dívida de cem vezes, duzentas vezes, como eles faziam antigamente. Se pudessem,



eles tivessem consciência, as empresas milionárias, bilionárias que... Como a doutora está dizendo aqui, a maior mineradora de ouro do mundo. E é, realmente. Então... A terceira, não é? Terceira mineradora mais rica do mundo. O que é que tem, gente? A doutora me orientar aqui? Me lembrar que é a terceira”. O vereador Flávio de Almeida: “está correto, tem que fazer isso mesmo”. O Senhor Presidente: “ela... Aqui, têm que parar com isso, de vereador ficar dando risadinhas. Ela recebe para isso, para me orientar, me lembrar e lembrar os vereadores das coisas que nós estamos discutindo aqui. Ela é paga para isso. Então, não vou alongar mais...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “a Sua Excelência está falando como Presidente ou como vereador, Presidente?”. O Senhor Presidente: “eu tenho o direito...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é porque a Sua Excelência tem que passar a Presidência para o senhor se pronunciar no projeto”. O Senhor Presidente: “vereador, eu tenho o direito... Eu tenho o direito...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não, o Senhor não tem não. Sua Excelência não tem”. O Senhor Presidente: “eu tenho o direito...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor tem que passar a Presidência para se pronunciar... O Senhor está se pronunciando sobre a emenda, então o Senhor tem que passar a Presidência”. O Senhor Presidente: “vereador... Vereador, eu tenho...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “se o Senhor quiser cumprir o Regimento. Também, se não quiser...”. O Senhor Presidente: “o senhor, quando foi Presidente aqui, o senhor cansou... Cansou de desobedecer o Regimento Interno. O senhor cansou de falar aqui fora de pauta e a gente escutou. Isso aqui é um assunto importantíssimo para a prefeitura, só isso que eu quero dizer. E continua em discussão”. O vereador Gilson



Antônio Marques: “pedi questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria só dizer aqui que de igual para igual é não excluir ninguém. Se tem que ser de igual para igual, como o vereador disse, o caminho é não aprovar a emenda porque não pode excluir ninguém”. O vereador Flávio de Almeida: “eu não disse isso não, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “estou com a palavra. Segundo, advogados têm pareceres diferentes sim, claro que tem, mas cada um confia no seu. Eu confio no parecer que o meu me deu, por isso eu estou indo aqui com a indicação dele. Dizer da crise, a Anglo ou a Vale pode ser a primeira, a segunda, a maior, a primeiríssima empresa do mundo, mas a crise está aí instalada para todo lado e quanto maior é a árvore, maior é o tombo. Você vê aí nas redes de jornais aí. Jornais, eu estou falando de jornais. Você liga a televisão de manhã aí, o que você vê é só crise, crise, crise e em empresa grande, são duas mil, três mil demissões, é greve para não demitir. Quanto maior a estrutura, maior a despesa. Então, se a gente conseguir... Que eu nem acredito que esse PEP vai trazer o resultado que o município precise, em virtude da crise mesmo. IPVA que é IPVA nosso, que são treze milhões de reais, estão faltando quatro e pouco para entrar, não entrou até hoje. Nós estamos falando de outra linha. Eu não acredito que esse PEP vai resolver, mas se ele trouxer, pelo menos, o que garanta a folha do servidor. Porque hoje de manhã eu estive lá e estou sabendo que esse mês, se tiver condições de pagar, de três parcelas, sabe? Então, quer dizer... Já ajuda a resolver. Então, eu acho que tem que ser de igual para igual. Queria, Senhor Presidente, fazer uma proposta para o Senhor aqui. Eu estou inscrito aí no Grande Expediente, está falando dentro da mesma linha que eu preciso falar dois minutos, eu renuncio à fala no Grande Expediente e emendo a fala aqui



porque está dentro do mesmo assunto que eu quero falar ali”. O Senhor Presidente: “está concedido, se está dentro do mesmo assunto, não tem problema nenhum”. O

vereador Gilson Antônio Marques: “dentro do mesmo assunto. Nós estamos falando de voto, nós estamos falando de voto, por isso. Semana passada eu saí do Plenário porque o Senhor não me deu o direito de falar e o Senhor disse aí que... Aquele nome feio que o Senhor falou aí, que a Câmara não é culpada, que o culpado é o prefeito. Veja bem o que está acontecendo aqui, hoje. Se a gente vota, segundo a orientação do meu advogado e segundo a orientação do advogado do vereador Silvânio, nós vamos votar uma inconstitucionalidade, não vamos? E o prefeito, acuado pela pressão que ele está vivendo, vai executar. É mais um processo, mais um passo para o fundo do poço dessa cidade. Então, quando há uma fala daquela tem que se repensar porque o prefeito não trabalha sem voto. Se ele trabalhar sem o voto... Até tem algumas tolices que ele comete ali em cima, que isso não é problema nosso, tem Ministério Público aí para investigar, tem juiz, tem tudo enquanto há e o nosso dever de cobrar e nós cobramos, como o Senhor bem disse, que muitos de nós aqui já fomos lá mostrar a ele os erros dele. Mas fato é fato. Nós somos culpados sim porque todo dia entra projeto aqui que fala assim: ‘eu não concordo, mas eu voto’. Ele vai lá e executa. ‘Eu não concordo com esse, mas eu voto esse’. E aí entra esse de novo aí. Nós temos orientações de que ele é inconstitucional e estamos querendo votar o projeto. Então, é isso que tem contribuído para afundar o município. Eu já disse aqui outras vezes, vou repetir hoje, com o meu aval ele não vai ser afundado mais. Eu sei que tem muita gente torcendo contra mim aí e que torçam porque eu virei vereador com quarenta e cinco anos de idade, eu comia,



bebia e dormia. Não vou morrer de fome se perder o mandato, está certo? Isso é a minha concepção, sempre foi essa e não vai ser diferente daqui para frente. Mas, enquanto eu for vereador, eu vou votar com a minha consciência, não induzido, não oprimido, não pressionado. E a minha consciência hoje disse que eu não posso votar e a minha consciência hoje disse que nós somos culpados, sim, de tudo de ruim que tem nessa cidade, pelo menos nesses dois anos e pouco que nós estamos aqui. Porque tudo o que o prefeito fez lá em cima ou quase tudo, melhor dizendo, teve o nosso voto aqui em baixo. Muito obrigado. Rúbia, você pode me tirar aí do Grande Expediente, é o que eu queria falar. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como o senhor concedeu ao vereador Gilson que ampliasse a fala, eu queria que o senhor concedesse para mim uma réplica da minha fala”. O Senhor Presidente: “perfeitamente, sim senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “é dizer o seguinte, eu acho que cada um comunga das ideias que querem. Eu não sou culpado pela situação que está em Nova Lima não, eu não sou culpado e não me sinto culpado, sabe porque? Cada um de nós carrega uma caneta na mão, a Casa tem um grau de culpa quando deixa de ler a Lei de Responsabilidade Fiscal, aí eu vou concordar com todo mundo. A Casa culpa em não fazer o papel dela de fiscalizar, o qual eu e o Presidente desta Casa fizemos ao fiscalizar e nós até hoje não tivemos as respostas necessárias. Quando resolvemos fazer uma emenda em cima daquilo que é justo e com o aval de nossos advogados e o Jurídico desta Casa sabe que não é inconstitucional, a gente tem a surpresa que nós estamos tendo hoje. Então, Senhor Presidente, se tem mais alguém que se sente culpado aí pela administração atual, vocês fiquem à vontade, eu não. Eu administro a minha vida muito



bem, administro a minha casa bem, administro o meu gabinete bem e venho administrando tudo o que eu faço muito bem. Agora, se o prefeito, como diz o vereador **que** me antecedeu, faz algumas tolices de vez em quando, quem sou eu para mim assinar por ele. Eu não assino por ele e nem respondo por ele. Então, eu não posso comungar com a palavra de culpa se existe uma administração assim não, de forma nenhuma. Que vocês comunguem isso para lá. Eu não vou nunca carregar no meu currículo político um tipo de coisa assim não, muito pelo contrário, eu investiguei, eu fui a fundo, eu busquei e estamos sendo quase derrotados aqui hoje e talvez seremos derrotados. Então, Senhor Presidente, só reafirmar o meu compromisso com a minha cidade. Eu faço o meu papel de fiscalizar sim, eu acho que o papel desta Casa ele é maior de fiscalização que o próprio Ministério Público, somos eleitos para isso. E esta Casa ainda tem um outro papel que é o de julgar. Então, eu conheço o meu papel. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu fui citado, Senhor Presidente, no início da fala eu fui citado”. O vereador Flávio de Almeida: “citei não, viu Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “citou...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, eu disse o vereador que me antecedeu, citei não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou falar como Líder do Partido. Eu não queria criar um campo de guerra aqui porque eu acho que não seria interessante. Mas, mais uma vez, eu volto a frisar o município passa sim por uma dificuldade extremamente grande, se a gente não tiver a capacidade de articular maneiras de conseguir arrecadação para o município... Nós tivemos aqui hoje o pessoal dos vigilantes com medo de serem mandados embora. Esse dinheiro vai sair de onde? Alguém tem varinha mágica para



tirar? Não tem. São as duas maiores empresas. E aí, vereador Flávio, o senhor deturpou o princípio constitucional que Aristóteles criou lá atrás, quando o senhor disse que é tratar os iguais de forma igual, aqui a gente está falando de imposto. A gente não...”. O vereador Flávio de Almeida: “a frase não é essa não, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu posso continuar, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “fica à vontade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a gente está tratando aqui de imposto e não das pessoas e da capacidade das pessoas de trabalhar. É um tema específico. Então, se todo mundo deve imposto, nós vamos tratar a alíquota de imposto com igualdade, é neste sentido. Mas eu respeito o pensamento do senhor, senhor vereador. Mais uma vez eu volto a falar, eu não estou aqui querendo criar um cordão de batalha para dizer você está certo, você está errado. Vou dizer mais, quando o senhor fala assim que existe parecer de advogado para tudo que ele quiser. Beleza. O senhor acredita no parecer do advogado do senhor e eu acredito no parecer do meu advogado que recebe para isso. Lá na frente, se der justiça, a gente vai ver quem que vai estar certo ou estar errado. Mas até então, eu tenho que usar o meu livre arbítrio de fazer aquilo que eu julgar ser mais certo. Não justifica porque o advogado deu um parecer para o senhor diferente do meu, que eu tenho que ir com o do senhor. Respeito o parecer que o advogado do senhor teve. É o mesmo caso que nós tivemos aqui atrás com relação à Mesa, um advogado deu um parecer, outro deu outro parecer diferente, foi para a justiça, pronto, resolveu, não tem problema. Eu continuo acreditando no parecer do meu advogado”. O vereador Flávio de Almeida: “eu fui citado, Senhor Presidente. Citado com nome”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só quero dizer o seguinte, defender todos nós temos que nos



defender mesmo. Acusação não é feita para ser retaliada, revidada; ela é feita para se defender. Não vê o eu que passo na cidade aí? Eu nunca revidei ninguém, eu apenas me defendo da forma que eu posso defender. Agora, se você pegar ali porque aí não tem mentira, na Ata desta Casa não tem mentira de primeiro de janeiro de dois mil e treze, salvo engano, até ontem, eu não vi mentira na Ata, está gravado aí. Certo? Pouquíssimas vezes alguns de nós votamos contra alguma coisa do prefeito aqui, pouquíssimas vezes. Então, porque nós não somos culpados? Nós somos culpados sim, nós votamos as coisas, essas burradas que ele está fazendo lá em cima. Pouquíssimas vezes. Está na Ata aí, a Ata não pode ser apagada, ela está aí mostrando que nós votamos quase que na totalidade tudo o que ele está fazendo lá em cima. É claro que nós não mandamos ele fazer burrada, nós não mandamos ele criar coordenadoria que não funciona, mas nós votamos porque acreditamos que ela ia funcionar, mas ela não funciona. Mas como bem o senhor disse semana passada, nós temos cobrado isso dele, não temos tido resposta não, mas temos cobrado. Mas cometemos o erro de votar. Nós votamos um Orçamento que deu errado aí, nós votamos muita coisa aqui que deu errado lá em cima. Então, quase que na totalidade, ratifico a minha fala. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado pelo vereador Silvânio. Não vou levar muito tempo não, eu vou só pegar uma parte da fala dele, vereador Fausto, coisa rápida. Vou só pegar uma parte da fala do vereador Líder da Bancada do PT o qual eu participo. Eu votaria o projeto aí pensando na situação do município, tranquilo, mas depois da fala de Vossa Excelência, eu voto com mais firmeza. Quando o senhor diz que os vigias que podem perder o emprego serão...? Serão? O senhor gravou



a palavra que o senhor falou? Com a arrecadação...? Que eles estão aqui reclamando porque podem perder o emprego”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor está fazendo uma pergunta para mim?”. O vereador Flávio de Almeida: “estou fazendo uma pergunta, o senhor disse?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu falei que... Eu citei um caso específico na contextualização da minha fala que eles podem em algum momento ser penalizados se a gente não conseguir melhorar a arrecadação do município”. O vereador Flávio de Almeida: “maravilha, obrigado. Então, vejam bem senhores, eu vou votar aqui hoje com a consciência mais tranquila do mundo. Votando este projeto, o governo faz a arrecadação e nenhum funcionário público perde o emprego. Maravilha, vocês me conquistaram, bacana, está de parabéns, vereador Líder. Espero que seja concretizado. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu deixei para falar por último até porque eu não quero citar ninguém, já estou citando a Sua Excelência que eu não quero citar nome de vereador nenhum porque eu tenho alguns esclarecimentos a fazer a respeito da emenda. Eu, nesta Casa, há um mês ou não sei quanto tempo atrás, eu falei sentado nesta cadeira que eu era totalmente contra, que eu não posso me esconder do que eu faço aqui, o povo que me pôs aqui dentro tem que saber, que eu era totalmente contra dar anistia de IPTU à Vale e à AngloGold. Falei aqui neste Plenário e preguei isso por todas as vias de Nova Lima. Inclusive, quando eu passei pela prefeitura, eu fiz uma cobrança judicial da Vale, que a central dela é no Rio de Janeiro, até o nome da Presidente da Vale lá na época, Financeira, que não era o Murilo, o Presidente da Área financeira. Foi encaminhada pelo Procurador Dr. Castellar; nem resposta para a prefeitura eles deram, nem resposta. Eu tenho certeza que



não chegou até hoje. A Vale e a AngloGold estão pouco se lixando se essa emenda vai valer para eles ou não, mas para o município ela vale. Eu cheguei à conclusão, eu, pessoalmente eu, até porque o Legislativo nos dá a oportunidade de mudar o nosso voto quando nós queremos, que é um direito de qualquer vereador, constitucional. E eu cheguei à conclusão que eu vou votar contra a emenda porque não adianta o que está ali dentro para resolver o problema financeiro de Nova Lima. Mas não se iluda não, é capaz de nem a Vale nem a AngloGold aproveitar isso porque a lei é muito branda para essas empresas grandes. Devia é penhorar os bens deles porque aí eles vão mexer para pagar as dívidas deles, mas não vão. Eu até não acredito que vai resolver o problema do município, mas é o único horizonte que está tendo por aí, até porque as informações vão chegando na gente, de mim ninguém pode falar porque eu não tenho emprego na prefeitura, eu duvido que ache um emprego lá, eu não sou amigo pessoal do prefeito, tenho uma relação extremamente tumultuada, vai e volta, vai e volta, então, a mim ele não convence ou se convenceu uma vez ou outra foi porque eu quis, eu achei que estava certo e tinha que ser convencido. Agora, o direito do voto é soberano de qualquer um de nós, cada um tem o direito do voto e eu posso mudar ele em qualquer hora. Agora, ninguém nunca viu eu mudar um voto ali para Presidente da Casa, se eu falei que voto num cachorro vai ser até o final; se eu falei que eu voto numa cachorra vai ser até o final. Agora, aqui na Casa eu posso virar para você, vereador, e dizer que eu vou votar com você amanhã um projeto, mas eu estou convencido que ele não é bom, eu vou falar 'vereador, não quero votar, vou votar contrário'. Isso tem no Senado, tem na Câmara dos Deputados, tem em qualquer lugar. Isso é o Legislativo, isso é o Legislativo, nós



temos que aprender a conviver com isso aqui. E aqui nós todos somos colegas e vamos conviver com isso, queiram ou não queiram. Então, eu até acho que isso aí não vai resolver o problema porque eles não vão pagar, mas não tem outro horizonte para Nova Lima não. O lixo daqui, daqui quinze dias se não pagar, não tem nem como pagar o transbordo mais. É mentira ou não? Não tem, vai parar. Santa Luzia, o Calixto fez uma teimosia lá num projeto lá, Santa Luzia ficou sem dinheiro, ficou quase um mês e meio com o lixo tudo na rua, foi um caos. E sabe o que sobrou aquilo? Aquilo sobrou para a Casa e para o prefeito, porque sobra é para nós a irresponsabilidade nossa. Agora, eu só quero mostrar isso e dizer que o meu voto eu mudo ele quando eu quero e a hora que eu quero. Agora, eu...”. O vereador Flávio de Almeida disse algo fora do microfone e não pudemos registrar a fala dele. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou falando, vereador. Não, porque eu estou falando, vereador. Estou só pedindo com educação a Sua Excelência porque eu estou com a palavra. Eu não falei uma palavra quando qualquer vereador estava falando. Então, isso é o Legislativo, nós temos que entender isso. E tomara, que eu vou votar isso aqui hoje, que essa... Eu não vou falar aqui uma ‘d’ com essa Vale e com essa AngloGold pague para nós sairmos desse vinagre que está aí. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Nobres vereadores, infelizmente, as nossas leis permitem isso, a empresa dever cinco, dez, quinze, vinte anos. Não vamos longe não, o próprio condomínio mesmo, hoje tem condôminos inadimplentes em prédios de moradias que ficam um ano, dois anos, três anos, quatro anos sem pagar condomínio. Infelizmente, as nossas leis é que são frouxas. E eu vejo, nós estamos passando um momento, nós, Nova



Lima e várias outras cidades do país, estamos passando por uma grave crise financeira, e eu acho que é o momento de pararmos e pesarmos de onde tirar dinheiro? E acho que apareceu aí, acendeu uma luz no fim do túnel que é aonde a gente pode conseguir arrecadar algum trocado. O que eu não quero é ver mais principalmente essas duas grandes empresas ficarem mais dez, vinte, trinta anos sem pagar os impostos. Agora, como o senhor muito bem diz, meu nobre vereador Nélio Aurélio, pode ser que eles não queiram pagar, mas eu até acredito que depois de tanto tempo, vendo uma anistia dessas, acho que eles terão interesse sim e, inclusive, exploram o nosso município. Eu acho que eles têm sim pensar agora numa maneira de ajudar o nosso município. Eu não estou nem aí para ninguém não, o importante hoje para mim é ajudar, é salvar Nova Lima, isso é o que é importante. Com isso, vamos evitar de demitir mais funcionários, daqui uns dias a nossa Saúde está deficiente, a Educação, a Segurança, isso para é o que é importante. Qualquer um de nós, seja qualquer um, o mínimo que puder nesse momento fazer para ajudar salvar a cidade, eu acho que será bem vindo. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “dá um aparte para mim, vereador? Só rapidinho, vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “pois não, vereador. E para mim igual é igual para todo mundo, não tem A ou B não. Eu sou democrata e sou mesmo, para mim democracia é igual, igual para todo mundo. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só lembrar que eu disse aqui que eu tenho vai e vem com o prefeito e tenho mesmo porque às vezes a gente discorda de muitas coisas. Eu não tenho emprego no município, nenhum, pode procurar lá. Ninguém convence o meu voto, quem convence mesmo sou eu. Eu estou aqui há dezesseis anos, passei por três



prefeitos e o meu voto prefeito nunca mandou nele nesta Casa e nunca vai mandar. Agora, existe o consenso, o prefeito senta, conversa e se eu achar que deve, deve. Este caso aqui não foi o senhor prefeito até porque eu não participei em reunião com ele para isso não, é na rua mesmo que eu estou ouvindo que a situação... Depois que eu fiquei ouvindo o negócio do lixo que eu entendi que o negócio está no vinagre mesmo. Como diz o nosso glorioso Villa Nova, está no vinagre também, lutando para tirar fora. É só isso aí que eu queria acrescentar e muito obrigado pelo seu aparte, vereador”. O Senhor Presidente: “vou colocar a emenda em votação. Os vereadores que concordam com a emenda permaneçam como estão. A emenda foi derrotada por seis votos a dois”. O vereador Flávio de Almeida: “só agradecer a Casa o entendimento de projeto. Dizer que a gente continua aí, até o final do ano que vem nós estamos juntos aí na luta, que a gente está junto aí. Entendimento é isto mesmo, cada um tem o seu, não é isso? E só para a gente encerrar, eu fiquei feliz em ouvir as falas dos vereadores, de cada um, eu prestei muita atenção, amanhã eu vou estar pegando a Ata e espero que... Vou votar na esperança que os nossos problemas terminaram. Fico feliz por isso. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu quero justificar o meu voto e que ele fica registrado em Ata, pelo compromisso com minha cidade eu votei contra a emenda”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero só que registre na Ata que eu disse e continuarei dizendo que voto contra a emenda porque entendo que ela é inconstitucional. Eu não fiz aqui promessa de milagre nenhuma com o PEP diante da cidade, nenhuma, não fiz promessa nenhuma de não demissão, de melhorar a situação, muito pelo contrário, está



gravado aí em Ata que eu disse que nem acredito que o município tenha o êxito esperado com esse PEP, mas é a saída que tem no momento e é inconstitucional, de igual para igual, de A a Z. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em sua primeira votação o Projeto 1.521/2015. Em votação. Em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Eu vou votar contra porque eu acho que... Justificativa de voto. Como foi dito várias vezes aí, cada advogado no mundo tem um pensamento e o advogado que eu consultei, ele disse para mim que a emenda é uma emenda normal, constitucional, que há muito e há muitos anos deveria ter sido feita essa emenda. Então, eu, infelizmente, vou ter que votar contra”. O vereador Flávio de Almeida: “justificativa de voto, Senhor Presidente, por favor. Eu vou votar a favor porque eu não quero amanhã carregar nas minhas costas o mesmo feitiço que o meu prefeito tem carregado, o de tratar uma coisa num dia e descumprir no outro dia. Como eu tratei o voto com ele, eu estou confirmando o meu voto. Espero que ele aprenda alguma coisinha com isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem. O senhor vai pôr o projeto em votação a segunda vez?”. O Senhor Presidente: “em votação, foram oito votos a um, a favor”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Ele foi votado a primeira vez, não foi isso? Será que o senhor podia consultar o Plenário para votar a segunda?”. O Senhor Presidente: “já está para votar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado”. O Senhor Presidente: “Projeto de Lei Complementar 1.521/2015, autoria Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários – PEP – no âmbito do Município de Nova Lima, além de dar outras providências. Em sua segunda e última



votação, o projeto fora a emenda. Em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Estou votando contra, justificativa, pelo fato de eu ter apresentado juntamente com o vereador Flávio de Almeida uma emenda que nós achamos que é de grande valia. O voto é soberano, cada um vota de sua maneira, eu nunca votei sob pressão, sou um vereador corajoso. E eu acho quem deve principalmente as empresas que enriqueceram em nossa cidade e no meu modo de entender ajudaram muito pouco, levaram as nossas riquezas, estão levando as nossas riquezas e continuarão levando as nossas riquezas, obrigação é pagar os impostos, tomar vergonha na cara e pagar os impostos. Então, nós estamos aí numa pendura danada com duas empresas devendo cinquenta e cinco milhões que, pelo o que o prefeito disse, liquidaria os débitos que a prefeitura tem com os fornecedores. Resultado da segunda votação: oito a um”. O vereador Flávio de Almeida: “justificativa de voto. Senhor Presidente, mais uma vez voto a favor porque a palavra de um homem se confunde com a de um bom político. Quando você confirma a palavra, você tem que manter em qualquer lugar. Talvez das Câmaras Municipais ao Senado está ruim e o político carrega a fama de corrupto, de sem vergonha é porque ele não mantém a palavra. Eu vou manter a palavra aqui hoje novamente porque eu disse para ele que eu votaria. Em qualquer momento nos corredores da Câmara que eu der a palavra para um de vocês, eu confirmo ela com a Casa cheia ou vazia. Eu graças ao bom Deus vou encerrar a minha vida pública sendo diferente. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente. Eu gostaria de deixar bem claro aqui, Soldado Flávio, ninguém em nenhum me pediu para votar a favor ou contra. O voto é meu, eu voto o que eu quero, a hora que



eu quero. Ninguém me pediu voto, fica bem claro aqui. Se eu achar que devo votar a favor, eu voto. Se eu achar que eu voto contra, eu voto. Em nenhum momento... Fique bem claro, o voto é meu, vereador Fausto Niquini. Ninguém aqui me obriga a votar em nada que eu não queira”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado. Mais uma vez eu...”. O Senhor Presidente: “só um momento. Encaminhar o Projeto de Lei nº 1.521/2015 à sanção”. O vereador Flávio de Almeida: “mais uma vez eu fico assustado. Eu não disse nada disso aqui. A interpretação de texto nesta Casa é terrível. Eu não disse na minha fala. Eu disse na minha fala que a palavra de um homem se confunde com a de um político. Eu disse foi isso e que eu vou sair daqui como um bom político, diferente. É só isso. E que se eu der a palavra no corredor, eu cumpro em qualquer lugar. Não disse nada de mais aqui não. Não disse nada que... Não. Que o voto é meu, que o voto é seus. Todo mundo sabe, vocês foram eleitos para isso. Agora, eu, cabe a mim o direito de dizer para o povo o que... É um direito, é só isso, é só direito. Mantive a minha palavra e disse que o prefeito precisa aprender alguma coisinha. Eu mantive a minha palavra. É um direito meu também. Agora, outro meu direito de pegar a Ata e guardar. É só isso. É um direito, Senhor Presidente. Agora, se o voto é seu, se deixou de ser, todo mundo sabe, para isso que foram eleitos, é para votar mesmo, com a consciência de vocês. Agora, eu só disse na minha outra fala que vou continuar toda semana trabalhando do mesmo jeito. Trabalhando aqui, trabalho aqui, fiscalizo ali, busco documento aqui. É o meu jeito mesmo. Fazer o que?”. O Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.529/2015, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dá denominação a logradouro público que



menciona e contém outras providências” – Rua Retiro das Vargens. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem, um minuto, por favor. Antes de a Sua Excelência entrar na terceira parte que é discussão de moções e requerimentos, eu queria pedir uma complacência, um favor a Sua Excelência, que eu disse nesta Casa, até porque eu tenho que me ausentar agora, eu tenho que sair. Eu queria que a Sua Excelência, porque essa semana o vereador Gilson me encaminhou uma correspondência me convocando para a Comissão de Direitos Humanos e aquela conversa desde que a Sua Excelência entrou na Presidência, que eu não concordo com a distribuição de cargos, mas isso é coisa que já foi discutida, eu não quero entrar neste mérito, que eu não queria participar de Comissão nenhuma. E eu estou numa Comissão, eu já pedi lá atrás para me tirar de todas as Comissões, que são as piores, se é que existem piores, eu não sei, claro. Então, me tirar definitivamente, eu não participo das preferenciais, como se diz na Casa, Legislação e Justiça, Orçamento, Serviços Públicos, Meio Ambiente. Então, eu não tenho capacidade para participar dela em dezesseis anos, eu quero que eu fique fora de todas elas. Só queria que Sua Excelência me tirasse porque ele me convocou esta semana e eu disse a ele que eu não ia comparecer. E justificar a minha saída que eu tenho um compromisso inadiável e estou me retirando. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao vereador Nélio Aurélio que fizesse por escrito. O senhor fizesse o pedido por escrito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não entendi”. O Senhor Presidente: “esse pedido o senhor fizesse por escrito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “fiz em Plenário, está na Ata, está na fita. Fiz para a



Sua Excelência aqui, os vereadores são testemunhas aqui. Deve ter testemunha de vereador no dia que eu fiz. Eu... Se é que tem que ser oficial, eu acho que a Ata basta e a fita, mas eu mando fazer amanhã”. O Senhor Presidente: “obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador Nélio, antes de o senhor retirar, o senhor vai ter que se ausentar, eu gostaria de cumprimentar todos os vereadores pais pelo Dia dos Pais que foi no dia nove agora de agosto. Desejar a vocês felicidades, que Deus continue protegendo vocês e que dê a vocês uma vida plena ao lado de seus filhos. Parabéns para vocês, pais”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado, vereadora, muito obrigado porque eu tenho um casazinho lá que eu não abro mão. Muito obrigado.”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem, antes de o vereador Nélio sair porque eu não pude vim na última reunião, problema de saúde, vereador Nélio, mas eu quero te parabenizar por pegar o Villa Nova na situação que está o Villa Nova, precária, e ter a coragem de assumir o Villa Nova. Eu quero te parabenizar e sei que o povo nova-limense vai ficar muito feliz que o Villa Nova é patrimônio da cidade. Eu sei da sua competência e parabéns pela coragem e atitude que você teve nessa fase tão ruim, nesse momento difícil que o Villa Nova está passando. Eu quero te parabenizar perante os nobres vereadores aqui”. O Senhor Presidente: “falou, obrigado. Eu fui citado, posso responder?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu gostaria também de dizer para o senhor que ser Presidente do Villa é pior do que ser prefeito, é pior do que ser vereador. Então, eu quero parabenizar pela coragem do senhor no momento que o Villa atravessa. O Villa está capengando há muitos e muitos anos, eu admiro um homem que tem coragem de assumir a Presidência do Villa Nova. O senhor



está de parabéns. E eu como villa-novense, um simples villa-novense, o senhor pode contar com a minha contribuição porque desde quando eu nasci, eu estava na barriga da minha mãe, eu sou villa-novense”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “muito obrigado, Senhor Presidente. Agradecer as palavras do Alessandro Bonifácio a respeito de Villa Nova, de Sua Excelência também. A situação hoje não é como em dois mil e seis, quando eu assumi, hoje ela é trinta vezes pior, mas muito ruim mesmo. Mas nós estamos correndo atrás, estamos trabalhando. Acho, se Deus quiser, nós vamos achar a saída para o Villa. Os funcionários têm que ter paciência porque pegamos numa situação... Eu estou aqui há vinte e dois anos em Nova Lima, vivo aqui, sempre acompanhei a vida do Villa, igual dessa vez, eu nunca vi na minha vida, é muito difícil, mas estamos tentando alguma saída. Eu sei que o Pedro Lourenço do BH está ajudando, acertou com o Presidente do Villa Nova para sair, está pagando ele em três pagamentos. Sinceramente, já que a Sua Excelência falou e o vereador Alessandro falou, eu nunca vi isso: ter que pagar um Presidente para sair, é a primeira vez que eu vejo na minha vida no Villa Nova. Eu sei que eu nunca vi. Os Presidentes que entram, às vezes, saem, deixam o clube lá no vinagre, mas pagar para sair foi a primeira vez que eu vi na minha vida, eu nunca vi isso. Mas tudo é assim, é isso mesmo. Esse dinheiro que o próprio BH ia nos ajudar a acabar de dar uma levantada foi para pagar o Presidente. Então, nós estamos sem nada, nada. Eu estou com a cara e a coragem na rua, tentando arrumar condição do Villa sobreviver. E o Villa vai precisar não é de mim não, vai precisar



muito desta Casa. Eu sei que tem vereador aqui que vai falar isso e aquilo, mas chega na hora todos sempre ajudaram. Todos, eu tenho certeza, sempre ajudaram. Eu duvido.

Quando um radialista fala mal da Câmara, que seja esta, as que passaram lá atrás, nunca, inclusive esta, eu sou testemunha que eu fui Presidente aí, nunca deixaram de ajudar o Villa Nova, todos os vereadores aqui, não é eu não, todos. E tomara que a gente consiga levantar essa receita porque a situação é desesperadora. Como a Sua Excelência disse que eu sou corajoso, que Deus me dê mais coragem ainda. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, antes de o senhor passar para a próxima parte, eu queria fazer um relatozinho pequenininho. Primeiro, eu queria agradecer a presença do Secretário de Obras ali, o Hélio Santinho, e fazer um destaque ainda, que dentre os vinte e poucos Secretários que tem neste município, é o único que nos prestigia aqui constantemente, exceto quando não há interesse de alguns dos demais. Quando tem interesse deles, eles vêm, sentam aí, não tem nem o respeito de esperar a reunião acabar. Discuti o interesse deles, eles levantam e vão embora. E o Hélio, ele tem nos prestigiado constantemente com a presença dele. Eu queria agradecer, Hélio, e parabenizar a sua atitude. É conhecendo a cidade que se faz um bom trabalho. Muito obrigado. Senhor Presidente, o relato que eu quero fazer é o seguinte ontem pela manhã, acho que sexta-feira eu encaminhei um ofício à Secretaria da Casa solicitando o plenário para uma reunião da Comissão de Direitos Humanos, na qual o vereador que acaba de sair disse ao senhor que está pedindo a destituição do cargo, mas eu ainda na qualidade de presidente, enquanto não for oficializado, todas as vezes que tiver esta reunião eu vou convocá-lo, até porque depois eu e a vereadora decidimos alguma coisa



que ele não concorda, pode virar porrete em nossa moleira. Então, até que se oficialize o desligamento dele ele será convocado todas as reuniões que tiver. Mas o que me causou estranheza, a Rúbia eu acho que estava de férias, com certeza se ela estivesse aí não teria acontecido isso. Pedi para preparar o plenário e quando cheguei aqui eu ainda certifiquei com a moça que estava aí fora ‘está tudo certo?’. ‘Ah os microfones estão ligados aí’. ‘Está tudo funcionando?’. ‘Está tudo funcionando’. Nós fizemos reunião e perdemos a reunião. Tive que reagendar para amanhã, às oito horas da manhã, porque não gravaram a reunião, uma reunião que tem que ser oficial. Agora, será possível que o profissional que estava aí não sabia que uma reunião de Comissão no plenário tem que ser oficial? Será que o gabinete tem que especificar que tem que gravar a reunião? Porque foi esse o argumento que me deram lá. Nós pedimos através de ofício uma reunião da Comissão de Direitos Humanos. Quando o vereador aqui foi da Comissão comigo, nós fizemos três ou quatro ou cinco, sei lá, e todas foram gravadas. Não lembro de ter que ter especificado que ela teria que ser gravada. Então, tenho certeza que houve uma falha, uma falha grande. Queria pedir ao senhor que as providências fossem tomadas para que isso não se repetisse. É constrangedor para nós, para as pessoas que foram ouvidas que terão que ser ouvidas novamente, e até para os ofícios que encaminhamos esperando hoje a gravação, quando fui buscar não tinha. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu pediria desculpas, isso não pode realmente acontecer. Pediria ao Dr. Diego para tomar as providências para que isso não aconteça. Infelizmente, pode causar mais problemas para a Câmara ainda porque é uma reunião oficial solicitada por um vereador. Então, a gente... Eu prometo para o senhor que isso



acontecer vai acontecer, Dr. Diego vai tomar as providências”. O vereador Gilson Antônio Marques: “muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente. É só para deixar registrado aqui. O Gilson falou do Secretário Santinho, eu também quero deixar registrado aqui a presença no plenário do nosso novo Assessor da Saúde, o Marco Aurélio. Parabéns para o prefeito por trazer o Marco Aurélio, está buscando verba para a Saúde, então, seja bem vindo à nossa cidade. Nós precisamos disso aí, de assessores que correm atrás, que ajudam a nossa cidade. Também quero registrar a presença aqui do nosso Secretário do PRTB, Val Calçados. Obrigado, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, questão de ordem. Primeiro em relação ao que o vereador Gilson Marques falou acerca das comissões. Isso é um problema antigo e eu entendo que deva se tornar regra essa questão da reunião das comissões serem oficializadas. É que tem sido praxe na Casa e, às vezes, o acordo, a gente sabe a reunião é... Ela, muitas das vezes, acontece, mas não segue os trâmites legais. Então, seria bom que fosse regra que a Casa providência isso, eu também comungo porque eu também já me decepcionei chegando aqui para fazer uma reunião importante que foi, inclusive, a que a gente discutiu o Balanço Quadrimestral do Município e a gente ficou com esta questão da falta da gravação, mas a gente providenciou na hora e resolveu o problema. Outra coisa é... A gente não pode deixar de ressaltar aqui, a gente sabe que o município está vivendo uma crise muito grande. Crise essa que a gente vem batendo lá atrás, que a gente vem cobrando atitudes do Executivo. Só que as coisas foram tomando proporções que agora ou se toma decisões ou, num dito popular, a vaca vai para o brejo. Porque os boatos já não são mais



boatos, já são oficiais, agora o Executivo está colocando na rua a situação, os problemas que estão acontecendo. Eu fui chamado a uma reunião na semana passada junto com os vereadores, junto com o Sindicato e o prefeito explanou ali a situação real do município e, realmente, a situação é caótica. Eu não sei quais são as decisões ou as ações que deverão ser tomadas, isso é responsabilidade do Executivo em criar esse mecanismo, mas entendo também que é responsabilidade de todos nós somarmos esforços para sair dessa situação. Nessa hora eu entendo que não vale tirar proveito dessa situação nem para fazer política e bater e ficar aqui ‘porque eu avisei, eu sei que eu avisei’. Vereador Silvânio, a gente na reunião pôde muito bem colocar, voltar no tempo, trazer algumas questões, mas agora realmente a questão é arrumar solução. Até por isso eu votei essa questão do PEP e quero dizer aqui que estou disposto e acredito que esta Casa está disposta a fazer o que for preciso para ajudar o município. E entendo aqui, entendo, embora tenha sido oposição a esse governo o tempo todo, embora não tenha sido ouvido, eu quero aqui fazer coro com as palavras do vereador Gilson e eu não pude falar isso na semana passada porque não tive a palavra, então eu tenho o dever de falar agora porque foi dito da Mesa que esta Casa não tem culpa, eu acredito que tem culpa, todos têm culpa. O prefeito tem culpa, o Sindicato tem culpa e esta Casa tem culpa. Então, o problema está aí e nós temos que achar solução, está é a mais pura verdade, é o que eu penso. E nós estamos vivendo numa situação que vai gerar desgaste de novo para esta Casa, mais uma vez vão acontecer coisas polêmicas. Hoje, embora tenha tido discussão aqui, foi até tranquilo perto do que está por vir porque a situação realmente é caótica. Então, é bom a gente só deixar claro que houve essa reunião e que a situação realmente



está crítica e que precisa se encontrar solução urgentemente e esta Casa precisa participar sempre dessas discussões. Por isso que eu fiz questão até de ir na reunião, vereadora Ângela, a senhora sabe que eu nem ia antes na reunião, mas eu fiz questão de ir porque a situação realmente está caótica e nessa hora o que vale realmente é o município. Obrigado, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu fui citada. Vereador, eu gostaria de cumprimentá-lo e dizer para você que nós, que somos do governo, que sempre defendemos o governo aqui nesta Casa, ficamos felizes de ver que nós estamos deixando de lado as nossas diferenças e nos juntamos com o compromisso com a nossa cidade. Então, isso é muito importante. Como líder do governo, eu agradeço a sua sensibilidade de estar participando conosco, com toda Câmara, porque nós tivemos a presença também do vereador Fausto Niquini, tivemos também a presença do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, tivemos a presença do nosso Presidente José Geraldo Guedes, vereadores da oposição que se juntam com um único compromisso: trabalhar pela nossa cidade, resgatar a nossa cidade. Então, nós agradecemos muito a participação da Câmara na reunião que tivemos junto com o Executivo. Obrigada”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fazer um requerimento verbal. O requerimento é o seguinte: um requerimento ao Executivo, que ele possa parabenizar o Secretário Santinho e o ex-vereador Ronaldo pela abertura da via em Água Limpa, uma via que hoje está sendo sinalizada e que vai, com certeza, salvar muitas vidas. E abertura de rua por iniciativa deles, foram para lá, trabalharam de verdade, viram a situação lá, e a comunidade agradece por isso. Então, a gente tira o chapéu para quem é bom, e eu meto



a ripa em quem é mau mesmo, sem piedade, a vida é assim mesmo. Obrigado. O requerimento é neste sentido”. Aprovado, oito votos. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, um grupo de moradores, hoje, do Bairro Oswaldo Barbosa Pena II me procurou, por isso eu estarei fazendo este requerimento. Que a Polícia Militar promova rondas com mais frequência no Bairro Oswaldo Barbosa Pena II, onde têm ocorrido diversos arrombamentos em casas e apartamentos, o que traz um enorme prejuízo para famílias que residem naquele bairro. Inclusive, hoje, a casa de uma funcionária da Casa aqui, a Adriana, foi assaltada. Muito obrigado”. Aprovado, oito votos. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, em tempo, eu só queria fazer uma correção. Eu cumprimentei o Secretário Hélio, Santinho, e fui falar mal dos demais Secretários e esqueci de cumprimentar o Assessor dele que também sempre o acompanha nas visitas aqui na Câmara. Viu Ronaldo, você desculpa aí e parabéns”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero lembrar aqui, Senhor Presidente, Nossa Senhora do Pilar, dia quinze agora de agosto. Pode ser uma moção de aplauso, parabenizar os festeiros 2015, que nós temos aqui o nosso companheiro vereador Leci Campos mais a esposa dele. Está sendo uma festa maravilhosa para a cidade, parabenizar ele. E lembrar que dia quinze de agosto agora é dia quinze de agosto da nossa Padroeira da nossa cidade, Nossa Senhora do Pilar”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só porque é muito importante. A gente vê a luta que e o vereador Leci travou, luta esta que em todo momento ele teve resistência de conseguir as coisas, de... Então, ele fez, foi sozinho mesmo, pouca ajuda que veio de fora, ele batalhou com empresas e junto com o Padre. Então, a gente tem que parabenizar esse



vereador porque realmente ele mostrou que de lutar ele entende um pouco sim. Então, é só para acrescentar mesmo”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que o nosso colega Leci está de parabéns. Ele me pediu um apoio e, graças a Deus, eu tive a felicidade, encaminhei, fui com ele no empresário e nós conseguimos uma verba razoável para a festa e ele ficou muito satisfeito com este vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “podemos, Senhor Presidente, fazer uma moção de aplausos, nós todos os vereadores para os festeiros 2015”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. Requerimento aprovado por oito votos. No Grande Expediente, o vereador José Guedes registrou: “quero dizer nesta noite que eu, com relação às coisas que tem acontecido em Nova Lima, eu não fiz nenhum acordo com o prefeito. O prefeito, desde o início de seu mandato, ele não cumpriu nenhum tratado com este vereador. Outro dia na reunião em seu gabinete foi dito a palavra ódio em Nova Lima por um assessor seu. E eu pedi a palavra e disse que o ódio está lá na prefeitura. Na prefeitura tem pessoas boas e tem pessoas más que enterram o prefeito, enterram a sete palmos. Porque? O prefeito passa uma ordem para o seu assessor e ele não cumpre. O prefeito é culpado porque o prefeito autorizou alguma coisa, alguma solicitação do vereador, a obrigação é do subordinado atender. Então, Cassinho nisso aí para mim foi um fracasso. Eu tentei de todas as maneiras, não para minha família. Eu tenho duas irmãs lá na prefeitura, graças a Deus estão aposentando, são concursadas. Não tem um filho meu lá e não tenho emprego também, o que eu tinha lá eles mandaram embora. E me disseram que a ordem lá é, realmente, a pressão em cima do prefeito, em cima deste



vereador, que disseram que eu não colaboro, então, que eu terei que tomar chicotada no lombo. Então, eu sempre tomei chicotada, eu nunca afinei, nunca abaixei a cabeça para ninguém. Tenho vinte e dois anos de Câmara, não tem nada que me desabone graças a Deus, não tenho processo. Então, eu estou vendo aí, cada um fala o que quer, cada um pensa o que quer. Todo canto que eu vou, pessoas comentando que a Câmara tem culpa disso que está acontecendo aí, desse fracasso financeiro. Não. Quantas vezes os vereadores de oposição e situação disseram, falaram com os prefeitos, não é o prefeito não, com os prefeitos o que está acontecendo. Eu sou testemunha, eu tenho a memória boa. Como que nós vamos colaborar com um prefeito que age dessa maneira? Prefeitura demitiu cinquenta e cinco e contratou cinquenta e sete em julho, mês de julho, para acordos políticos. Graças a Deus eu não fiz acordo político com isso não. Então, eu na medida do possível, vocês me conhecem, os vereadores me conhecem, eu vou procurar ajudar pelo fato se a cidade tiver bem, meus filhos, meus netos, posso dizer meus netos porque está chegando uma netinha aí, se Deus quiser, com saúde, é a segunda. E eu tenho certeza absoluta que os vereadores também têm este pensamento, nós temos que pensar nos nossos filhos, nos nossos netos, nos nossos amigos e no povo de Nova Lima. Não vou alongar, estou mandando um recado para o prefeito que ele tem que tomar juízo. Tem aqui a relação dos demitidos e dos contratados, então tem os nomes. Isso aqui não é balela não, isso aqui é coisa oficial. 'A Notícia' é um jornal que eu sempre respeito, o Zé está até sentado aí conosco, está sempre aí toda semana. O Zé não ia inventar isso não, esses nomes aqui não, são cento e tantos nomes. Os jornais, realmente, têm que ter uma parcela de colaboração mostrando isso aqui, mostrando os



erros do prefeito. Então, para finalizar, a Câmara, eu posso garantir que ela não tem culpa disso que está acontecendo aí não. Muito obrigado e boa noite”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____